

Grupo de Trabalho 9 - Guerras irregulares, violência armada e governança criminal

6º Simpósio Internacional da Faculdade de Ciências Sociais

A qualquer descuido da vida a morte é certa

10 a 12 de agosto de 2022

UFG – Goiânia – GO

**ENTRE A INSEGURANÇA E A POLÍTICA DE EXCEÇÃO: A SECURITIZAÇÃO
DO NARCOTRÁFICO NO EQUADOR**

Gustavo Queiroz Machado Matos¹

Ana Carolina Simões Barros²

Lucas Rocha Barbuda de Matos³

¹ Graduando em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). (gustavoqmmatos@gmail.com).

² Graduanda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). (anasimoesb1@gmail.com).

³ Graduando em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). (lucasrbm591@gmail.com)

ENTRE A INSEGURANÇA E A POLÍTICA DE EXCEÇÃO: A SECURITIZAÇÃO DO NARCOTRÁFICO NO EQUADOR

RESUMO:

O Equador, no cenário internacional do crime organizado, não é conhecido por suas organizações criminosas transnacionais. Entretanto, o seu território é disputado e utilizado por grupos de crime organizado de várias nacionalidades há muito tempo, especialmente por narcotraficantes. Nesse sentido, o Equador ganha notoriedade por sua localização estratégica, onde organizações criminosas se proliferaram e deram início a uma guerra por controle de pontos e rotas, as quais são dispendiosas humanamente e geraram um sentimento de insegurança e terror na população. Desde que assumiu, em 2021, o presidente Guillermo Lasso ergueu a bandeira de luta contra o narcotráfico, por conseguinte, a garantia da segurança. Nesse mesmo ano, o presidente afirmou estar em guerra contra o narcotráfico e decretou Estado de exceção sob a justificativa de combater tais grupos criminosos, dada à "grave comoção interna" que a insegurança causou, ressaltando uma sensação generalizada de medo na população e de ameaça ao Estado. Isso levanta o seguinte questionamento: o presidente securitizou a questão, isto é, utilizou do discurso para que a problemática representasse uma ameaça ao Estado e aos seus cidadãos, o que demanda ações excepcionais de modo a garantir a segurança? O propósito deste artigo é analisar o discurso de securitização e excepcionalidade no combate ao narcotráfico e as implicações para a população, para o crime organizado e ao governo. A pesquisa é do tipo qualitativa, baseada na revisão bibliográfica, na análise de documentos governamentais e levantamento estatístico. Investiga a hipótese da securitização do discurso do Estado equatoriano e seu impacto na guerra ao narcotráfico. Visa-se assim ampliar o conhecimento sobre o Equador e as estratégias e dinâmicas de segurança do governo equatoriano no combate ao crime organizado e a sua violência armada.

Palavras-chave: Narcotráfico; Equador; Securitização.